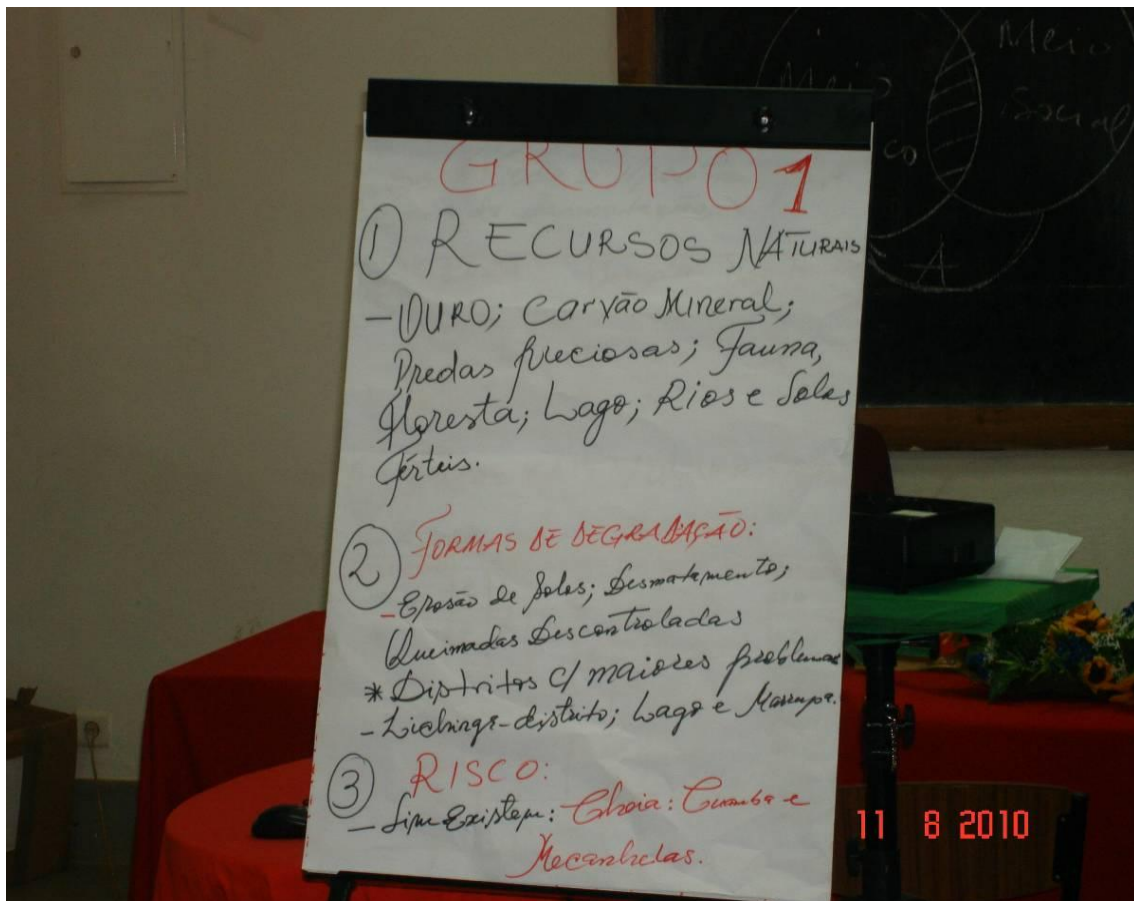




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental
Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

INTEGRAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS NOS SECTORES DE
DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DO PROJECTO
IMPLEMENTADO PELA IUCN COM APOIO DA IRISH AID



Xai-Xai, Agosto de 2010

Apoio Financeiro de IRISH AID

FICHA TÉCNICA

Autores

Micas Fernando da Cruz Mechisso; Manuel Victor Poio, Manuel Menomussanga e Jacinta Laissonne (2010). Integração dos Aspectos Ambientais nos Sectores de Desenvolvimento no Âmbito do Projecto Implementado pela IUCN com Apoio da IRISH AID. MICOA/CDS Zonas Costeiras.

Assistência técnica: Natasha Ribeiro

Revisão: Equipa Técnica do Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

Fotos da capa: Micas Mechisso

Editor: Henriques Balidy

Coordenação Geral

Manuel Victor Poio (Mestrado em Planeamento Territorial e Gestão Costeira)

Facilitadores

Manuel Victor Poio

Micas Fernando da Cruz Mechisso

Jacinta LAISSONE

Implementador

IUCN – International Union for Conservation of Nature

Executor

Centro de Desenvolvimento Sustentável para Zonas Costeiras

© 2010 MICOA (CDS Zonas Costeiras) Todos Direitos Reservados).

Índice

IUCN – International Union for Conservation of Nature.....	c
Agradecimentos.....	d
Distritos Participantes em cada Província.....	e
Distritos da província de Niassa	e
Distritos da província de Inhambane	e
Cidade de Lichinga	e
Cidade de Inhambane	e
Cuamba	e
Funhalouro	e
Lago.....	e
Govuro	e
Lichinga.....	e
Homoine.....	e
1. Introdução	1
2. Objectivo da Capacitação	2
2.1. Objectivos específicos:.....	2
3. Conteúdos Temáticos	3
3.1 - Integração dos aspectos ambientais na saúde.....	3
3.2 - Integração dos aspectos ambientais na educação	4
3.3 - Integração dos aspectos ambientais na agricultura	4
3.4 - Integração dos aspectos ambientais na equidade de género	4
3.5 - Integração dos aspectos ambientais na governação.....	5
3.6 - Integração dos aspectos ambientais no ambiente, água e saneamento.....	5
4. Alguns aspectos que mereceram intensos debates na Província de Niassa foram	5
5. Metodologia da Capacitação	7
6. Mecanismos de Avaliação.....	10
7. Exemplo de interpretação do gráfico 2 (Inhambane) sobre a avaliação	12
7.1 – Expectativas em Relação a capacitação.....	12
7.2 – Ultrapassou os receios?.....	12
7.3 – Que achou do Seminário?	12
7.4 – Metodologia usada.....	12

7.5 – Abordagem dos conteúdos.....	12
7.6 – Desempenho dos Facilitadores	12
7.7 – Apresentações e debates	13
7.8 – Trabalhos práticos.....	13
7.9 – Horário	13
7.10 – Logística	13
8. Constrangimentos.....	13
8.1 Constrangimentos em Niassa	13
8.2 Constrangimentos em Inhambane.....	14
9. Conclusões e recomendações (Niassa e Inhambane).....	15
10. Anexos:	17
10.1 Programa do curso.....	17
10.2 Fichas de Avaliação.....	19
10.3 Trabalhos em grupo.....	21
10.4 Fotografias do curso	28
10.5 lista de participantes-Niassa.....	32
10.6 Lista de participantes-Inhambane	37

Lista de abreviaturas

AIA	Avaliação do Impacto Ambiental
CDS-ZC	Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras
DPCA-I	Direcção Provincial para Coordenação da Acção Ambiental de Inhambane
DPCA-N	Direcção Provincial para Coordenação da Acção Ambiental de Niassa
IPMA	Iniciativa Pobreza e Meio Ambiente
IRIS AID	Ajuda Irlandesa para o Desenvolvimento Internacional
IUCN	International Union for Conservation of Nature
MAE	Ministério da Administração e Estatal
MF	Ministério das Finanças
MICOA	Ministério para Coordenação da Acção Ambiental
MISAU	Ministério da Saúde
MOPH	Ministério de Obras Públicas e Habitação
MPD	Ministério de Planificação e Desenvolvimento
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
ONG's	Organizações não-governamentais
PES	Plano Económico Social

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todas as entidades institucionais e individuais que apoiaram a realização deste seminário, em especial aos Directores Provincias de Coordenação para acção ambiental de Niassa e Inhambane, ao Director do Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeiras (CDS-ZC), por todas as acções que realizaram com vista à realização do presente seminário, bem como pelo acompanhamento permanente e contínuo na implementação das actividades, e participação nas discussões durante o seminário. Os agradecimentos são extensivos a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), IUCN e Iris Aid a um grupo de funcionários, representando as instituições envolvidas, agradecemos também aos participantes provenientes das provinciais envolvidas.

Distritos Participantes em cada Província

	Distritos da província de Niassa	Distritos da província de Inhambane
1	Cidade de Lichinga	Cidade de Inhambane
2	Cuamba	Funhalouro
3	Lago	Govuro
4	Lichinga	Homoine
5	Majune	Jangamo
6	Mandimba	Mabote
7	Marrupa	Massinga
8	Maua	Morrombene
9	Mavago	Panda
10	Mecanhelas	Vilanculos
11	Mecula	Zavala
12	Metarica	
13	Muembe	
14	Ngauma	
15	Nipepe	
16	Sanga	

1. Introdução

No período compreendido entre os dias 11 a 13 e 16 a 18 de Agosto de 2010, nas Cidades de Lichinga e Inhambane (Províncias de Niassa e Inhambane respectivamente), decorreram dois seminários sobre a Integração dos aspectos ambientais nos sectores de desenvolvimento, inserido no âmbito da ajuda Irlandesa a Moçambique. Pretendeu-se com os seminários, fornecer orientação prática aos órgãos provinciais e distritais do Ministério das obras públicas e habitação, (MOPH), Ministério de Planificação e Desenvolvimento (MPD), Ministério das Finanças (MF), Ministério da Saúde (MISAU), Ministério do Desenvolvimento Rural (MADER), Ministério da Administração Estatal (MAE), Ministério para Coordenação da Acção Ambiental (MICOA) entre outros, no sentido de melhorar a integração das questões ambientais nas políticas, estratégias e nos planos de actividades e orçamento dos Sectores.

Pretendeu-se com o seminário, fornecer orientação prática aos órgãos provinciais e distritais dos sectores das obras públicas e habitação, planificação e desenvolvimento, finanças, saúde, educação, agricultura, meio ambiente, entre outros, no sentido de melhorar a integração das questões ambientais nas políticas, estratégias e nos planos de actividades e orçamentos sectoriais.

O seminário contou com cerca de 60 e 30 participantes, oriundos de todos distritos das províncias de Niassa e Inhambane respectivamente (vide anexo 5) as listas de participantes em anexo). Para além destes, no primeiro dia participaram também alguns Directores e Delegados provinciais em Niassa.

Este seminário surge no âmbito da parceria existente entre a IUCN, Iniciativa Pobreza e Meio Ambiente (IPMA) e Centro de Desenvolvimento Sustentável para as Zonas Costeira (CDS-ZC) na implementação conjunta de diversas actividades de Gestão ambiental principalmente na zona costeira. O CDS-ZC, teve a responsabilidade técnica do seminário devido a experiência existente na abordagem das temáticas acumuladas e desenvolvidas na implementação da Iniciativa pobreza e meio ambiente.

A IUCN com fundos da ajuda irlandesa para o desenvolvimento (Irish Aid) foi a instituição de coordenação do programa de capacitação, teve a responsabilidade de apoiar o facilitador (CDS-ZC) na organização e implementação da capacitação, garantindo as condições de trabalho adequadas para o sucesso do programa do seminário, nomeadamente prover documentos adequados, organizar em coordenação com o CDS- Zonas Costeiras a produção e reprodução dos manuais bem como velar pelos aspectos logísticos e organizativos do programa.

Para muitos dos participantes tanto em Niassa, como em Inhambane, era a primeira vez que tinham um seminário de abordagem específica de questões ambientais no que se refere a integração dos aspectos ambientais nos sectores de desenvolvimento. De um modo geral todos os participantes mostraram ter alguma experiência na sua área de trabalho que se liga também com as questões ambientais, isto através de trabalho com as comunidades e o conhecimento do estado actual de conservação dos recursos naturais locais.

2. Objectivo da Capacitação

O objectivo geral deste seminário de capacitação era de fornecer orientação prática aos órgãos provinciais e distritais dos diversos sectores no sentido de melhorar a integração das questões ambientais nas políticas, na planificação estratégica e nos planos de actividades e orçamento dos sectores.

2.1. Objectivos específicos:

- Dotar os participantes de informações/conhecimentos relevantes sobre a importância da relação entre o ambiente e o bem-estar humano;
- Perceber como o ambiente está ligado aos desafios do desenvolvimento e dos diferentes sectores;
- Proporcionar-lhes mensagens simples e convincentes sobre a importância da integração das questões ambientais nos diversos sectores de desenvolvimento e processos de planificação e orçamentação;

3. Conteúdos Temáticos

O seminário focalizou os aspectos teóricos e práticos da integração dos aspectos ambientais nos diversos sectores e os conteúdos foram abordados tomando a seguinte sequência: enquadramento internacional e nacional assim como institucional, conceitos, importância, benefícios, passos ou etapas e alguns instrumentos de integração. Para a capacitação foram produzidos quatro manuais e seis folhetos que abordam os seis temas ministrados durante o seminário, nomeadamente:

1. Integração dos aspectos ambientais na saúde;
2. Integração dos aspectos ambientais na educação;
3. Integração dos aspectos ambientais na agricultura;
4. Integração dos aspectos ambientais na equidade de género;
5. Integração dos aspectos ambientais na governação;
6. Integração dos aspectos ambientais no ambiente, água e saneamento.

Ainda no decorrer desta capacitação foram distribuídos aos participantes o seguinte material:

- Quatro manuais;
- Seis folhetos;
- Diversa legislação sectorial (Lei do Ambiente, Ordenamento territorial, Regulamento do Avaliação do Impacto Ambiental (AIA), Lei de floresta e fauna bravia, Regulamento sobre a Gestão dos lixos hospitalares entre outros)
- *Pasta contendo todas apresentações e fotografias da capacitação*

Em cada capítulo foram abordadas as seguintes questões:

3.1 - Integração dos aspectos ambientais na saúde

- Relação Saúde e ambiente e sua importância;
- O papel do ambiente no alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) para a saúde
- Relação entre problema ambiental e Saúde;
- Benefícios dos serviços e recursos ambientais para a saúde humana;

- O meio ambiente como uma ferramenta de cura;
- Situação da integração ambiente/saúde em Moçambique;
- Benefícios da integração do ambiente em questões de saúde;
- Metodologias de Integração do ambiente em questões de saúde;
- Alguns instrumentos que apoiam a avaliação da importância do ambiental para a Saúde humana.

3.2 - Integração dos aspectos ambientais na educação

- Importância da relação Educação e ambiente;
- Situação actual da integração da dimensão ambiental no sector da educação em Moçambique;
- O papel do ambiente no alcance dos ODMs para a educação;
- Benefícios da integração das preocupações ambientais no sector da educação;
- Metodologias de integração do ambiente nas questões de Educação;
- Alguns instrumentos que apoiam a avaliação ambiental.

3.3 - Integração dos aspectos ambientais na agricultura

- Análise da importância da relação agricultura-ambiente;
- Metodologia de integração ambiente-agricultura;
- Alguns instrumentos que apoiam avaliação ambiental;
- A Importância da Educação e tecnologia no ambiente e sua aplicação.

3.4 - Integração dos aspectos ambientais na equidade de género

- Mulheres, ambiente e desenvolvimento;
- Mudanças ambientais e equidade de género;
- Acesso a tomada de decisão e representação;
- Controlo e acesso sobre os recursos;
- Vulnerabilidade e segurança ambiental;
- Vulnerabilidade as inundações em Moçambique;
- Acções positivas para minimizar a relação entre ambiente e o género.

3.5 - Integração dos aspectos ambientais na governação

- Porque governação ambiental é importante para desenvolvimento;
- O meio ambiente é importante para pessoas pobres;
- O meio ambiente apresenta particular dilema de governação;
- Falhas da governação estão por trás de muitos problemas ambientais;
- Melhoramento da governação resulta na melhor gestão ambiental;
- Gestão ambiental é cada vez mais orientada localmente por sistemas adaptativos; envolvendo aprendizagem e acção participativa e/ou colectiva;
- Opções para integração do ambiente e governação.

3.6 - Integração dos aspectos ambientais no ambiente, água e saneamento

- Importância de água e saneamento para o meio ambiente;
- Relação entre água, saneamento e meio ambiente;
- Água, saneamento e objectivos do desenvolvimento do milénio;
- Água, saneamento e factores chaves da saúde ambiental;
- Desafios da gestão da água como recurso natural vital
- Integrando o meio ambiente dentro das questões de água e saneamento

4. Alguns aspectos que mereceram intensos debates na Província de Niassa foram

- Escassez de água potável e canalizada em alguns distritos, tendo-se destacado os centros urbanos e vilas;
- A localização do lençol freático muito próximo da superfície na Cidade de Lichinga, enquanto a maior parte dos agregados familiares consomem água dos poços;
- Existências de muitas empresas de exploração de madeiras, que segundo os participantes não trazem benefício para as comunidades locais, não desenvolvem acções de reflorestamento e perigam os recursos de que a maior parte das comunidades é dependente;

- O espírito de trabalho em equipas não é muito notável nos distritos e o mesmo acontece com a circulação da informação;
- Que durante as sessões do Governo Provincial alargada aos administradores dos distritos tem sido tomadas decisões importantes sobre assuntos ambientais ou aprovados documentos ou estratégias relacionados com a problemática ambiental, entretanto estes poucas vezes fazem chegar a informação aos técnicos. Alguns participantes foram mais críticos aos se referirem que a maior parte dos senhores administradores não priorizam assuntos ambientais nas suas agendas de trabalhos quando visitam os postos administrativos e as localidades;
- A maioria dos participantes consideram que a maior parte dos governantes é que não cumpre com o preceituado no regulamento de avaliação do impacto ambiental.
- Os grandes projectos desenvolvidos nos distritos que perigam o ambiente são da decisão dos órgãos centrais ou províncias ex. Licença de exploração de madeira;
- Como reverter a dependência das comunidades rurais dos recursos naturais se não se adoptarem estratégias alternativas de sobrevivência?
- Como melhorar a coordenação inter-institucional e intra-institucional, porque tem sido umas das grandes dificuldades na tomada de decisões ou conciliar a gestão ambiental com outras actividades;
- Estratégia que os técnicos devem adoptar para convencer os decisores na integração dos aspectos ambientais nos PES (plano Económico Social);
- O papel do MICOA devia ser coercivo, ex como da Policia de trânsito (multas elevadas), porque a sociedade em geral coloca as questões ambientais no último plano.

De modo geral, na província de Inhambane os participantes tem uma certa experiencia sobre os assuntos ambientais e a sua importância, mas em Niassa o nível de conhecimento da legislação sectorial, em particular a do sector do ambiente, programa de Educação, Comunicação e divulgação Ambiental (PECODA), programa de Prevenção e controlo as queimadas descontroladas, Iniciativa presidenciais: uma criança, uma árvore; um líder comunitário uma floresta, ainda não foram bem difundidas.

Alguns participantes em Niassa mostraram-se indiferentes aos seguintes temas: Género e Ambiente, argumentado que as mulheres nas comunidades sempre tiveram a maior carga de trabalho e não seria fácil mudarem os hábitos e tradições. Referiram como exemplos, o facto dos ritos de iniciação realizarem-se durante o período escolar e que logo depois do término das cerimónias muitas alunas são obrigadas a pararem de estudar e contrair o matrimónio.

5. Metodologia da Capacitação

O seminário centrou-se no método de aprendizagem participativa. Foram privilegiados nas discussões, problemas ambientais concretos ligados aos diversos sectores. Foram igualmente considerados e debatidos exemplos apresentados pelos participantes.

Os principais instrumentos de trabalhos foram os Manuais fornecidos pela IUCN. Estes correspondem a cada sector previsto na lista dos assuntos abordados. Os manuais abordam a relação entre o ambiente e outros sectores, apresentam exemplos elucidativos e contém exercícios que proporcionaram reflexão, discussão e debate sobre a relação e a integração dos aspectos ambientais num determinado sector. Cada capítulo do manual tem perguntas às quais se procura dar uma resposta que ajuda o participante a reflectir e melhorar sobre a necessidade da integração dos aspectos ambientais, e do reconhecimento da transversalidade do sector do ambiente.

A *explanação do tipo palestra* nas aulas teóricas, foi utilizada em sessões plenárias, sobretudo para introduzir aspectos mais comuns e esclarecimentos de alguns conceitos básicos. Foram privilegiados nas discussões, problemas concretos dos distritos. Foram igualmente considerados e debatidos exemplos apresentados pelos participantes.



Figura 1. Apresentação dos temas pelos facilitadores

O *estudo de caso* foi aplicado como forma de ensaiar habilidades dos formandos na análise de um caso real, bem como para efeitos de consolidação dos temas tratados.

A *recapitulação* foi um instrumento utilizado como forma de manter os participantes lembrados nos ensinamentos anteriores por forma a prosseguirem com sucesso no processo de aprendizagem em sessões posteriores.



Figura 2. Facilitadores interagindo com os formandos na recapitulação de matérias do dia anterior.

O *trabalho prático* foi muitas vezes empregue para consolidar ou desenvolver ideias apresentadas nas aulas teóricas. Em alguns casos recorreu-se a exercitação em grupos para aprofundar ainda mais as questões abordadas em sessões de plenária. Para os trabalhos em grupos, os participantes foram divididos em dois grupos de cerca de 15 pessoas cada.



Figura 3. Facilitadores orientando os trabalhos em grupo



Figura 4. Apresentação dos trabalhos de grupo

Para os trabalhos práticos em grupos em Niassa, os participantes foram divididos em 6 grupos de 8 a 10 pessoas e em Inhambane os participantes foram divididos em dois grupos de cerca de 15 pessoas cada. Este número relativamente elevado permitiu um grande envolvimento e interação de todos os participantes nas discussões, e facilitou de certo modo a comunicação com os facilitadores, para o esclarecimento de dúvidas e troca de opiniões construtivas.

Os trabalhos em grupos eram abordados os seguintes temas:

- Principais recursos de sobrevivências para as comunidades locais;
- O nível de degradação dos recursos naturais;

- Principais problemas ambientais e os mais prováveis em função das actividades desenvolvidas no local e em cada sector;
- A vulnerabilidade ambiental: quais são os distritos mais vulneráveis a cheias, secas e ciclones e que impactos têm na vida das comunidades;
- O papel das mulheres nas comunidades rurais e sua evolução nos centros urbanos
- A emergência das organizações da sociedade civil pró ambiente, etc.

Metodologia era apresentação e discussão em plenária. Em Niassa alguns trabalhos apenas um grupo apresentava e os restantes de forma crescente iam comentando o mesmo.

6. Mecanismos de Avaliação

No final do seminário, a equipe de facilitadores conduziu o processo de avaliação do seminário. A avaliação foi escrita (Gráficos 1 e 2) e verbal, sendo a escrita para todos participantes. A avaliação verbal foi feita por 4 participantes sendo dois escolhidos de acordo com a sua idade (o mais velho e o mais novo de todos participantes) e outros dois numa forma voluntária.

A avaliação escrita foi feita através da ficha anonimato (ver anexos), contendo as seguintes questões:

Em Inhambane avaliação verbal foi feita por 4 participantes sendo dois escolhidos de acordo com a sua idade (o mais velho e o mais novo de todos participantes) e outros dois numa forma voluntária.

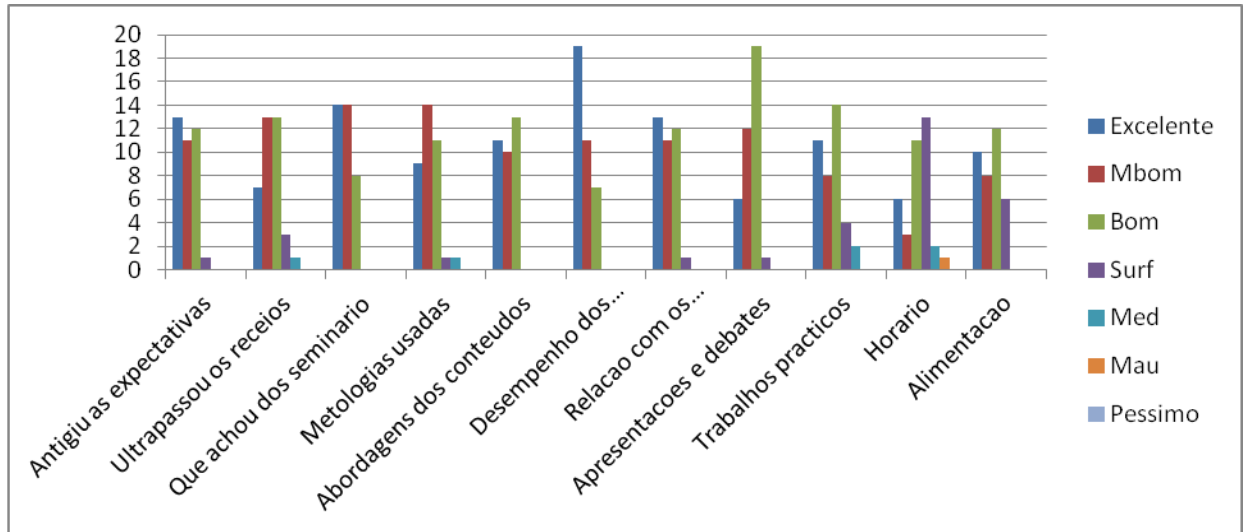


Gráfico 1: Avaliação geral do seminário em Niassa

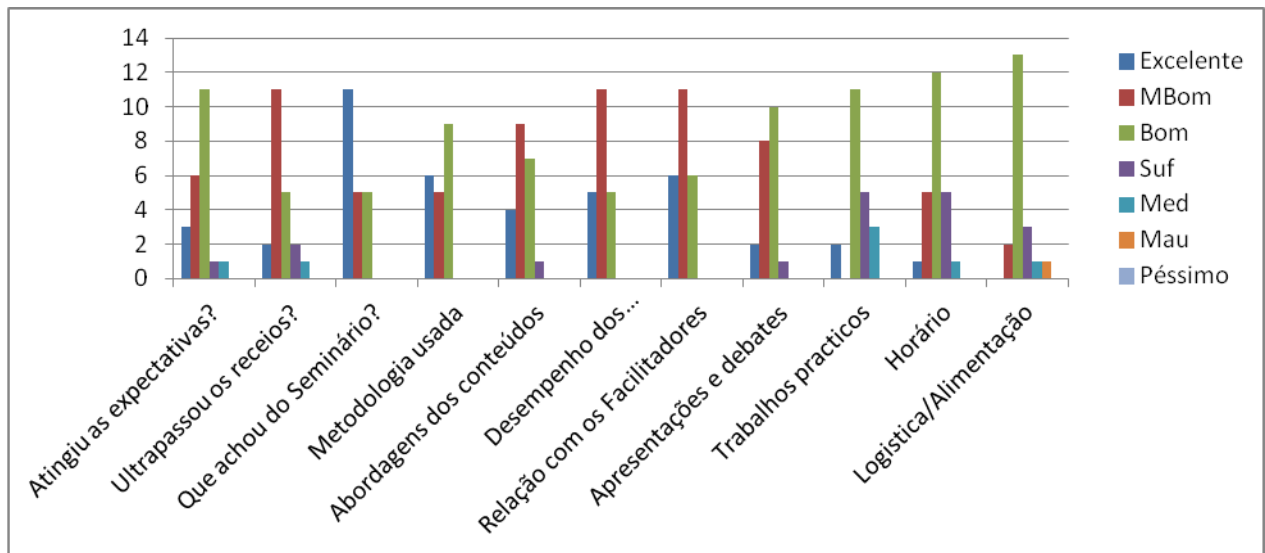


Gráfico 2: Avaliação geral do seminário em Inhambane

As diferenças das percentagens entre as duas províncias nos gráficos acima deve-se a:

- A representatividade de número de distritos no seminário (Niassa 16 distritos e Inhambane 11);
- A diferença de oportunidades aos seminários em matéria ambiental entre as duas províncias,
- O nível académico entre os participantes das duas províncias, onde Inhambane tinha participantes licenciados;
- Receios de alguns participantes falarem em plenário e
- Outros.

7. Exemplo de interpretação do gráfico 2 (Inhambane) sobre a avaliação

7.1 – Expectativas em Relação a capacitação

Um total de 56% dos participantes afirmaram que o alcance das expectativas para o curso foi “Bom”, tendo 33% e 11% considerado “Muito Bom” e “Excelente” respectivamente. Nenhum participante referiu-se não ter alcançado as expectativas.

7.2 – Ultrapassou os receios?

Os receios referem-se as incertezas, dúvidas e medo em relação a capacitação. Neste aspecto a maior parte dos participantes afirmaram ter ultrapassado os receios numa forma “Excelente” (cerca de 63%) e 18% afirmam ter “Bom” ultrapassado os receios.

7.3 – Que achou do Seminário?

A maioria dos formandos consideraram o seminário “Excelente” (cerca de 64%) e 18% afirmam ser “Muito Bom” e “Bom” respectivamente, o que justifica ainda o alcance das expectativas por todos participantes do curso.

7.4 – Metodologia usada

Em relação a metodologia, apreciação dos participantes, 54% considera de “Boa” 25% de “Excelente e 15% de “Muito Bom”.

7.5 – Abordagem dos conteúdos

A abordagem dos conteúdos foi considerada de “Muito Boa” por 55% dos participantes, “Boa” por 28% e “Excelente” por 23% dos participantes.

7.6 – Desempenho dos Facilitadores

A apreciação dos participantes em relação aos facilitadores foi muito positiva, onde 62% consideram de “Muito Bom” o domínio dos conteúdos e metodologia pelos facilitadores e outros 18% e 20% afirmam ser “Bom” e “Excelente” respectivamente. Este é um dos pontos onde os formandos atribuíram maior pontuação, mostrando

grande satisfação. Isso leva-nos a crer que todos assuntos foram tratados com a maior clareza possível.

7.7 – Apresentações e debates

Cerca de 40% dos formandos afirmaram que as apresentações e debates foram “Boas” e 30% consideraram de “Muito Boas”. Em geral, a maioria dos participantes acham que houve boa participação nos debates, o que demonstra o interesse e a prática diária em relação aos conteúdos por muitos participantes. A diferença do nível académico, pode também ter contribuído para algum desequilíbrio no nível de participação dos formandos.

7.8 – Trabalhos práticos

A maior parte dos formandos consideraram os trabalhos práticos de “Bom” (51%), seguido de “suficiente” com (15%). A similaridade dos trabalhos em grupo, Pode-se estar na causa de alguns participantes consideraram de suficiente os trabalhos práticos.

7.9 – Horário

O horário foi considerado de “Bom” por 58% dos participantes, sendo outros (15%) tido considerado de “Muito Bom” e “Suficiente” respectivamente”. Em geral entende-se que há um interesse de alguns participantes de ver o tempo um pouco mais alargado, como forma de consolidar melhor a matéria.

7.10 – Logística

A logística incluía distribuição de material didáctico, alojamento, lanches e almoços, onde 74% dos participantes acharam que foi “Boa”, factor importante que também terá contribuído para a maior compreensão da matéria pelos participantes.

8. Constrangimentos

Apontaram-se alguns constrangimentos na parte técnica e também na logística.

8.1 Constrangimentos em Niassa

- O tempo foi apontado como o principal nó de estrangulamento do programa, pois no período da tarde não havia intervalo;
- Não foi possível abordar as matérias e exercitar com a devida profundidade, os dias foram poucos;

- Ausência dos outros sectores de desenvolvimento, nomeadamente: A saúde, Mulher e Acção Social, Agricultura (SDAE), Educação, Juventude e Ciência e Tecnologias;
- A maior parte dos participantes mostraram o desconhecimento total da legislação e de alguns programas do governo (PECODA, iniciativa presidencial uma comunidade uma floresta, formação de clubes e núcleos ambientais);
- Falta de planificação de um trabalho de campo para a observação in loco dos problemas ambientais;

8.2 Constrangimentos em Inhambane

No fim da capacitação, os formandos apontaram alguns constrangimentos tanto da parte técnica, como da logística nomeadamente:

- A maioria dos participantes mostrou o desconhecimento de grande parte da legislação ambiental e o papel do MICOA na conservação do ambiente e gestão dos recursos naturais.
- Ausência de outros sectores de desenvolvimento do distrito, nomeadamente: Serviços de saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) e Serviços distritais de Educação, Juventude, Ciência e Tecnologias (SDEJCT), que poderiam dar um valor acrescentado a discussão dos temas de ambiente-saúde e ambiente-educação respectivamente.
- Falta de trabalho de campo para a observação de alguns problemas ambientais no terreno, para aliar os conhecimentos teóricos e práticos.
- Tratando de um encontro que se pretendia elevar a consciência sobre a integração dos aspectos ambientais nos planos sectoriais, deviam ter sido convidadas a maior parte das instituições do estado representadas nos distritos e na capital provincial
- A falta de pasta para o seminário onde os participantes poderiam guardar os seus documentos (total de quatro manuais, seis brochuras e alguma legislação sectorial relevante), sendo difícil o seu controle;

9. Conclusões e recomendações (Niassa e Inhambane)

O programa de capacitação sobre integração dos aspectos ambientais nos diversos sectores de desenvolvimento foi positivo e bem acolhido nas duas províncias.

- ❖ Recomenda-se que para próximos programas os convites sejam extensivos aos diversos sectores de desenvolvimento e sempre que possível garantir a presença de técnicos de planificação;
- ❖ Recomenda-se igualmente a planificação de um dia de trabalho de campo, o que vai permitir os participantes ligarem a teoria com a prática;
- ❖ Como forma de tirar maior aproveitamento dos conteúdos abordados, recomenda-se que a capacitação seja feita nas vésperas do ciclo de planificação do Plano Económico Social (PES) distrital;
- ❖ A capacitação sobre integração dos aspectos ambientais nos diversos sectores de desenvolvimento deve ser extensiva aos decisores (administradores e secretários permanentes distritais);
- ❖ Recomenda-se ainda que se crie mecanismos de capacitação/consciencialização dos técnicos de planificação dos níveis central e provincial de modo a evitar cortes orçamentais para a componente ambiental.
- ❖ Para as próximas acções de capacitação dever-se-á incentivar a participação de elementos do sexo feminino que foram uma ausência notável, embora possa ter sido apenas uma mera coincidência.
- ❖ Reconhecer o papel desempenhado pelas Direcção Provincial para Coordenação da Acção Ambiental de Niassa (DPCA-N) e Direcção Provincial para Coordenação da Acção Ambiental de Inhambane (DPCA-I) Inhambane no que se refere a formulação de convites para a participação dos governos distritais de cada província
- ❖ Por fim referir a contribuição das DPCA's de terem apresentado os seguintes temas:
 - Datas comemorativas ambientais;
 - Práticas de metodologias básicas de ordenamento territorial;
 - Mudanças Climáticas e
 - Avaliação do Impacto Ambiental (AIA).

Permitiu aos participantes aprofundar a relação entre o meio ambiente e os sectores de desenvolvimento.



10. Anexos:

10.1 Programa do curso

Horas	Quarta-feira_11-08-2010	Responsável
07.30 – 07.45	Registo dos Participantes	Protocolo
07.45 – 08.00	Sessão de boas vindas aos participantes/Abertura	Local
08.00 – 08.15	Sessão de expectativas/Receios	Facilitadores
08.15 – 08.30	Introdução (Objectivos, Metodologias, Resultados Esperados,)	Facilitadores
08.30 – 09.30	Integração dos aspectos ambientais no sector da saúde	Facilitadores
09.30 – 10.00	Debate	Todos
10.00 – 10.30	Lanche	Protocolo
10.30 – 11.30	Integração dos aspectos ambientais no sector da Agricultura	Facilitadores
11.30 – 12.00	Debate	Todos
12.00 – 14.30	Trabalhos em grupo das duas apresentações	Todos
14.30 – 15.30	Apresentações e debate	Todos
15.30 –	Encerramento/Almoço	Protocolo
Horas	Quinta-feira_12-08-2010	Responsável
07.30 – 07.45	Registo dos Participantes	Protocolo
07.45 – 08.30	Integração dos aspectos ambientais no sector da Educação	Facilitadores
08.30 – 09.00	Debate	Facilitadores
09.00 – 10.00	Trabalhos em grupo	Todos
10.00 – 10.30	Lanche	Protocolo
10.30 – 12.00	Apresentações e debate	Facilitadores
12.00 – 12.45	Integração dos aspectos ambientais Equidade e género	Facilitadores
12.45 – 13.30	Debate	Todos
13.30 – 14.30	Trabalhos em grupo	Todos

14.30 – 15.30	Apresentações e debate	Todos
15.30 –	Encerramento/Almoço	Protocolo
Horas	Sexta-feira_13-08-2010	Responsável
07.30 – 07.45	Registo dos Participantes	Protocolo
07.45 – 08.30	Integração dos aspectos ambientais no saneamento	Facilitadores
08.30 – 09.15	Debate	Todos
09.15 – 10.00	Integração dos aspectos ambientais na Governação	Protocolo
10.00 – 10.30	Debate	Todos
10.30 – 11.00	Lanche	Facilitadores
11.00 – 12.30	Trabalhos em grupo das duas apresentações	Todos
12.30 – 14.30	Apresentações e debate	Todos
14.30 – 15.00	Considerações Finais/Avaliação	Todos
15.00 – 15.30	Considerações Finais	Local
15.30 –	Encerramento/Almoço	Local

10.2 Fichas de Avaliação

ITEMS	Excelente	MBom	Bom	Suf	Med	Mau	Péssimo	Comentários
Atingiu as expectativas?								
Ultrapassou os receios?								
Que achou do Seminário?								
Metodologia usadas								
Abordagens dos conteúdos								
Desempenho dos Facilitadores								
Relação com os Facilitadores								
Apresentações e debates								
Trabalhos práticos								
Horário								
Alimentação								

1. Assunto que mais gostou.....Porque?.....

2. Assunto que menos
gostou.....Porque?.....

.....
.

3. Outros assuntos que acha relevante colocar:

a.
.....

b.
...

c.
.....

10.3 Trabalhos em grupo

TRABALHO EM GRUPO I : Ambiente e Saúde & Ambiente e Agricultura

1. Quais os principais recursos naturais da província?
2. Qual a percentagem de população na província que depende dos recursos naturais para a sua sobrevivência?
3. Qual a importância dos recursos naturais para o emprego formal e informal das populações, principalmente rurais?
4. Quais são as principais fontes de alimentos na província (plantas, animais, outros)? Qual a percentagem de população que pratica a agricultura? Qual a percentagem de homens e mulheres envolvidos nesta actividade?
5. Quais as principais formas de degradação ambiental na província/distritos? Quais os distritos com maiores problemas? Estabeleça uma relação *causa* (actividades económicas)-*efeito* (degradação ambiental), de acordo com a situação da província/distrito (use a Tabela 1 como referência).
6. Quais são os impactos directos sobre a produtividade agrícola resultantes da degradação ambiental identificada acima? Dê exemplos concretos de situações graves na província/distrito. Quais os custos associados a estes impactos? Quais são os grupos de população mais afectados?
7. O que poderia ser feito para mitigar esses impactos? Quais os custos associados?
8. Existem riscos de ocorrência de desastres naturais, como cheias, secas, ciclones? Se Sim onde ocorrem?
9. Quais as áreas mais vulneráveis dentro da província/distrito? Quais são os efeitos principais a nível do ambiente? E da agricultura?

Matriz 2: Efeitos dos potenciais impactos sobre a Saúde Humana

Impacto potencial	Efeitos sobre a Saúde Humana						
	Deterioração das condições de higiene	Aumento de doenças (malária, cólera e outras doenças diarreicas)	Aumento de doenças respiratórias e cancerígenas	Insegurança alimentar, desnutrição e aumento da mortalidade infantil	Ocorrência de intoxicações	Deterioração da saúde mental e aumento de criminalidade	Deterioração física (lesões, invalidez, morte)
Redução da quantidade de água							
Deterioração da qualidade da água							
Contaminação química do solo							
Degradação física e química do solo							
Poluição do ar							

interior							
Poluição do ar exterior							
Perda/degradação de ecossistemas (terrestres ou aquáticos)							
Perda de espécies (fauna e flora) terrestres e/ou aquáticas							

Exemplo de preenchimento da matriz 2:

Impacto Potencial	Efeitos sobre a Saúde Humana			
	Deterioração das condições de higiene	Aumento de doenças (malária, cólera e outras doenças diarreicas)	Aumento de doenças respiratórias e cancerígenas	Insegurança alimentar, desnutrição e aumento da mortalidade infantil
Deterioração da qualidade da água	Certo	Certo	Pouco provável	Provável

TRABALHO EM GRUPO II: Ambiente e Educação & Ambiente e Equidade de Género

1. Quais são as tarefas que são da responsabilidade da mulher e do homem na sua província?
2. Existem algumas organizações que promovem direitos das mulheres? Se sim, quais são e quais são as actividades que desenvolvem?
3. Existem casos de desistências de alunos nas escolas? Qual tem sido as razões das distendias?
4. Reflicta sobre os efeitos negativos de uma má gestão ambiental na Educação e nas relações de género
5. Preencher a tabela

Esta tabela encontra-se no Manual Ambiente-Educação página 18

Actividades do sector e potenciais impactos sobre o meio biofísico

Actividades	Potenciais impactos sobre o ambiente							
	Erosão do solo	Poluição do solo	Poluição da água	Poluição do ar	Perda/degradação de ecossistemas (terrestres ou aquáticos)	Perda de espécies (fauna e flora) terrestres e/ou aquáticas	Degradação/perda de infra-estruturas escolares	Outros
Escolha do local de implantação das unidades escolares								
Construção de unidades escolares								
Deposição de gestão de resíduos sólidos nas								

escolas								
Deposição de efluentes (saneamento) nas escolas								
Promoção da higiene pessoal dos alunos e professores								
Uso de recursos ambientais e naturais como ferramentas educacionais								
Melhoramento dos currículos escolares								
Treinamento de professores								

em matéria de ambiente								
Mudanças Climáticas e eventos extremos								

10.4 Fotografias do curso



Abertura do Seminário em Niassa



Inhambane



Apresentação de um dos temas em Niassa



Apresentação de um dos temas em Inhambane



Interagindo com os participantes Niassa



Interagindo com os participantes Inhambane



Niassa



Inhambane



Trabalhos em grupo em Niassa



Trabalhos em grupo e apresentação em plenária Inhambane
Trabalhos em Grupo e sua apresentação em plenária em Inhambane



Trabalhos em Grupo e sua apresentação em plenária em Inhambane

10.5 lista de participantes-Niassa

id	Nome	Instituicao	Funcao	Telefone	Email
1	Paulo M. Ponda	S.D- Ngaume	Téc. Planif	825912409	
2	Joaquim Cornelio Bode	S.D- Lichinga	Técnico	82 83 46591	
3	Sergio A. Mocambique	SDPI	Sb. Director	82 6651290	
4	Arabe Fernando Aualo	SDPI	Tec. Planif		
5	Lazaro Mandrice	SDAE-Metall	Tecnico	820560650	
6	Carlos Domingos	SAPI-Nipepe	Director	822774380	
7	Chaibo Ali	SDPI	tecnico	828551223	
8	Maurício Paulo	SDPI- Cuamba	directorl	824943685	
9	Axandre Paulo Jose	SDPI Cuambe	Tec.ambiente	828016893	
10	Cansalmo Abacar	DPOPH	Tec.saneamento	829221430	
11	Carlos Maguengue	DPIAS	Tec.planificacao	824468840	
12	Celestina Teofo	DPCAN	Chefe dto	824579160	
13	Gimo Alberto	Dipreme	Chefe RRH	824268041	
14	Amargo Jacson	DPCA N	Técnico	828273481	Amargockson@yahoo.com.br
15	Pedro	SDPI-Mscula	Director	824306704	

	Atanasio chabra				
16	Atima Mandra	SDPI- Sanga	Directora	827714268	
17	Abneiro manguiza Cdubique	D.P.Trabalho	Delegado/INEFP	825512494	
18	Carlos Arcanjo	SDPI	Director	826766600	
19	Jose Inico	DPEC	Chefe R.Basico	826797990	
20	Joao Zunere Mazive	SDPI-Mauc	Director	822576235	
21	Alfredo Calisto	SD-Massangolo	Tec.Planif	823572990	
22	Hibi idrisse	Educacao	Tecnico		
23	Hermao Armindo Malique	SD Nipepe	Tec Planif	826004344	
24	Amerai mualive	SD.E mandimba	Operário	825661978	
25	Orlando Jose Muansina	Secret.D.Marrupa	Tec.planif	825272314	
26	Agusto Joao Muhoco	DPCAN-DPOT	Tec.Pr.Fisico	824253980	
27	Patricio Tomas	SDPI M	Assi.tecnico	828019169	
28	Afanzo Lopes Capena	SDPI Muembe	Director	826044592	
29	Ludovino Aide				
30	Bernadino	ANE	Técnico	823904390	

	Nhechengo				
31	Gonçalves Bacar	DPS	Tec.saude	823389541	
32	Olga Pedro Lorengo	INE	Tec. Planificacao	820995070	olgalourenco@live.com.pt
33	Contardo Duarte Alige	SDAE-sanga	Tec.Agro Pecua	828362314	
34	Luciana Bonoma	SDPI- Marrupa	Director Sub	826362573	
35	Antonio Luis	PRM	CDIFBMA	826361665	
36	Magalhães Liquissone	INGC	C/Secretaria	829945123	
37	Diniz Moseis	SISE	Técnico	825889086	
38	Vasco Abasse Mulaca	Educacao	Professor	827714007	
39	Duale Ali Moussa	SDPI- Ngouima	Director	822869076	
40	Artunes Adriano	Gove D.Marrupa	Planificador	820369274	
41	Gabriel Daniel Assane	SD Mecula	Tec.prof	823347073	
42	Pedro Jone Boina	SD. Muemba	Técnico	826349131	
43	Victorino Maussene	SDAE Ngouma	Tec.Prf agro.pec	825993920	
44	Matos Jose	ADS Nipepe	tecnico		
45	Adolfo André Monhocoa	SDPI-Magune	C/D.PFFBMA	826361665	
46	Constardo	SDAE-Sanga	Tec.agropecuario	828362314	

	Duarte Alige				
47	Nodias Moni	SDPI Mandimba	Agente do Ambi	827748191	
48	Lucas Joane	DPTC	Chefe Dpto	825484600	
49	Cassimo Bacar	DPOPH	Téc. Saneamento	829221430	
50	Sérgio Mocambique	SDPI lichinga	Sub-director	826651290	
51	Arabe Fernando Analo	SD lago	Tec. planificacao		
52	Bernardino Victor	DPCA N	Director prov	829761531	
53	Friday Taibo chaibo	DPCA N	Voluntario	824288079	Fridaytaibo2@yahoo.com.br
54	Chaibo Aly	SDPI Lago	Tec.Planificacao	828551223	
55	Nodias Naoni	SDPI Mandimba	Ass. Tecnico	827748191	
56	Amurai Mualeve	SDPI mandimba	operario	825661978	
57	Martino Gome	PRM	Director/Plan	823063606	
58	Fernando Laimo	Delg.P.Estatistica	Delegado		
59	Autor Calisto Abudo	Jorl amanhecer	Jornalista	823889361	autorcal@yahoo.com.br
60	Saide Rajabo	DPMA Social	Director	823220070	srajabo@yahoo.com.br
61	Victorino Afonso Mombola	GPPCDroga	C/Secretaria	825349636	
62	Daniel Guidion	C.M.Lichinga	Vereador	82 4273326	
63	Laurinda	Inst.C.Social	delegada	827077755	

	Fernando				
64	Paulo Carlos Joao Cozinhoto	I.C.Social	Jornalista	820294690	

10.6 Lista de participantes-Inhambane

Item	Mome	Instituição	Função	Telefone	E-mail
01	Fausto Moises	SDPI-Inhamban	Técnico	826205763	
02	Adelino David	SDPI-Inhamban	Director	824959850	
03	Lídia Carlos Manuel Penicela	SDEI-Vilanculs	Técnica	823868530	
04	Manuel Victor Poio	CDS-ZC	Director	843113740	
05	Manuel Muenemussanga	CDS-ZC	Técnico	824991570	
06	Benedito Pascoal Nhanambe	DIPREMEI	Técnico	824026119	
07	Arnaldo Meque Mabote	SDPI-Govuro	Director	823663820	
08	Alberto Tamele	SDPI-Zavala	Director	826848480	
09	Armando Jossefa Dombe	SDPI-Zavala	Técnico	825824674	
10	Suzete WiliamSimango	DPCA-Inhamba	Técnica	826208280	
11	Nelsia Sofia Luís	SDPI-Jangamo	Técnica	827798498	
12	Ivo Nelson Nhancale	SD-Jangamo	Técnico	824622360	Ivonelson@hotmail.com
13	Ilídio Simão Uamusse	SDAE-Massing	Técnico	844133885	ilidio@hotmail.com
14	Samuel Emílio	SDPI-Massinga	Director	823404740	
15	Carlos Elias Pacule	SDAE-Vilancul	Técnico	823837160	
16	Azarias Daniel Tamele	DPOPHI	Técnico	824120110	lipemale@tdue.com.mz
17	Ezequias Jacinto Siteo	SDPI-Mabote	Técnico	828875530	
18	Helton Carlos Jotamo	SDPI-Inhamban	Director	844410574	Himpo2004@hotmail.com
19	Afonsina Fernando	DPCA-Inhamba	Técnica	823668940	
20	Alberto Narcisio Tope	DPCA-Inhamba	Técnico	847143800	
21	Adriano José Jamisse	AD-Inhambane	Fiscalização	828886410	
22	Orlando Filipe Joana	SDPI-Inhamban	Director	823156279	
23	António B. F. António	SDPI-Homuine	Técnico	828329430	
24	Massada Augusto	SDPI-Govuro	Técnico	827799222	
25	Elsa Moisés	DPPF-Inhamba	Técnica	824146930	wetilazi@yahoo.com.br
26	Raul Mário António	CDS-ZC	Motorista	824011040	
27	João António	SDPI-Panda	Técnico	848593880	
28	Munoga Momade	DPTURI-Turis	Técnico	823373040	